



# O COMPANHEIRO



Boletim da FAEP

ABRIL DE 2007

Editado pela Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal

Membro fundador da ISGF – International Scout and Guide Fellowship

## ESCOTEIRO UM DIA, ESCOTEIRO PARA SEMPRE

### O CONCEITO DE ESCOTEIRO ADULTO ESTÁ A IMPOR-SE AO NÍVEL DO ESCOTISMO MUNDIAL

A estrutura da ISGF (International Scout and Guide Fellowship) nunca me pareceu conservadora ou saudosista.

Todavia, julgo que evoluiu bastante nos últimos anos. De uma organização, que reflectia os problemas do escotismo à luz da própria experiência dos seus membros, passou a um Movimento perfeitamente actual, acompanhando e apoiando o próprio Movimento dos escoteiros jovens, traçando projectos que visam a sua intervenção na valorização e apoio das organizações juvenis e no desenvolvimento e implementação de novas unidades escotistas.

Todo esse trabalho, é devidamente estabelecido através de um planeamento estratégico com objectivos bem definidos, para os quais são cuidadosamente estudados os meios de execução e as medidas de sucesso que se pretendem alcançar. Está em plena marcha o Plano Estratégico para os anos de 2005/2008, aprovado pela 24ª Conferência Mundial realizada em Junho de 2005, em Lillehammer (Noruega), que nos aponta três metas principais: fortalecimento das fraternais existentes; suporte à formação de novas fraternais; identificar e activar oportunidades para apoiar e servir as comunidades, no âmbito nacional e internacional. Torna-se, para isso, necessário incrementar os recursos financeiros e humanos da ISGF.

Entretanto, para que se não perca o ritmo de trabalho alcançado, foi já divulgado o projecto do Plano Estratégico para os anos de 2008/2020, que segue a mesma linha de orientação e deve ser submetido pelo Comité Mundial à 25ª Conferência Mundial, depois de estudado pelas associações nacionais. Deste documento, do qual demos já uma resumida ideia no nosso Boletim de Fevereiro, bem como do Plano Estratégico a vigorar no momento, deverá a nossa FAEP e os seus membros verdadeiramente interessados no desenvolvimento do escotismo, retirar as necessárias ilações e ensinamentos, procurando acompanhar, dentro das nossas próprias limitações, o ritmo progressivo a que a ISGF se propõe.

Acresce que todo este trabalho é desenvolvido numa visão integrada dos planos estabelecidos pela Organização Mundial do Escotismo, assumindo-se mutuamente este conceito de escotismo integrado para todas as idades, desde que o jovem entra para o Movimento até que em adulto continua empenhado no Compromisso estabelecido no momento da sua adesão. Este conceito só agora começa a ser entendido em Portugal, carecendo de programas conjuntos das associações.



## 1 de Agosto de 2007

“a oportunidade de celebrar o amanhecer de um novo século do escotismo”

Às 8 horas da manhã do dia 1 de Agosto de 1907, o fundador do Movimento Escotista, Robert Baden-Powell, soprou a sua trombeta de kudu (espécie de antílope), dando início ao primeiro acampamento escotista experimental na ilha de Brownsea. Este momento foi declarado pelo Comité Mundial do Escotismo como tendo sido o acto de fundação do Movimento Escotista.

...Com o nascer do sol, Escoteiros de todo o mundo serão convidados a renovar o seu Compromisso de Honra e dar as boas vindas ao nosso segundo século de existência, como símbolo do seu empenho para espalhar o Escotismo e os seus ideais. Celebrando e divulgando os resultados do projecto *Contributos para a Paz*. Participando nas celebrações locais, nacionais e internacionais.

( in, [www.aep.pt](http://www.aep.pt) )

**SE FOSTE ALGUM DIA ESCOTEIRO E CONTINUAS A ACREDITAR NOS VALORES DO MOVIMENTO, SINTETIZADOS NA PROMESSA E NA LEI;**

**SE ÉS DIRIGENTE OU ESCOTEIRO ADULTO JUNTA-TE A NÓS!**

**CONTACTA-NOS! OU APARECE!**

[faep.nacional@gmail.com](mailto:faep.nacional@gmail.com)



## discurso directo

### Fazemos os nossos dias assim...

Caros companheiros, respondo a um desafio do João Constantino, Presidente da Direcção, para um contributo para "O Companheiro". Tema livre... uma "estória" de outros tempos...etc, enfim um contributo, uma participação que ajude a dar vida e dinamizar a FAEP, etc, etc.

O João não podia ser mais abrangente no leque de opções e ao mesmo tempo... desafiante! Que motivo ou razão poderia eu agora encontrar para nada responder ou adiar uma resposta a tal pedido? Após muitos anos afastado de qualquer participação activa no movimento escotista fiz-me sócio da FAEP. Muitas justificações, ideias ou opiniões encontrei durante todo este tempo para me manter afastado do movimento. Depois de mais uma conversa sobre a "actualidade e problemática" escotistas que ao longo de todo este tempo fomos tendo, não "tive lata" ou melhor "tive a lata" de lhe dizer que o melhor contributo que lhe podia dar seria... participar. Fazer-me sócio da FAEP e aqui estou.

Com isto, vou aproveitar para transmitir algumas ideias e já agora propor-vos também um desafio!

No nosso caso, não será difícil dizê-lo, porque um dia fomos escoteiros hoje eventualmente estamos nos antigos escoteiros e ponto final. Se nos vierem pedir as quotas lá pagamos e pronto, sem dúvida já é uma ajuda à colectividade.

Entendo que ao aderirmos a uma determinada organização temos no mínimo uma identificação com os seus propósitos ou missão, um sentido de utilidade ou usufruto, de intervenção e responsabilidade social, por exemplo, a decorrente da pertença a uma comunidade ou grupo ou ainda por simples simpatia ou apio.

Entendo que qualquer organização tem "partes interessadas" que acabam por formar uma comunidade vasta; os seus membros, os que já foram, aqueles que podem vir a sê-lo, na organização e no movimento escotista, os seus familiares e amigos, todos aqueles que lidam directa ou indirectamente com a organização, quem na própria sociedade se preocupar com os temas ou actividades que aquela tratar.

Todos eles podem olhar a organização, os seus membros, e questionar-se para quê? O que é que faz? Qual a sua utilidade ou relevância? O que é que a comunidade ganha com isso? Talvez mais, à própria organização pode e deve colocar-se as mesmas questões e procurar respostas que dêem sentido à sua existência, ao serviço à tal comunidade e à sociedade.

A organização somos nós, os seus membros ou associados, os membros que tenham responsabilidades acrescidas por estarem comprometidos com a sua gestão, o que conseguimos fazer, a quantidade e qualidade das nossas actividades enquanto colectivo e quem olha para nós são

todos aqueles que se possam classificar na vasta comunidade que já referi.

Se assim for, quando observamos ou sentimos que a organização ou o movimento de que somos "parte interessada" podia ser um pouco melhor ou dar-nos um pouco mais de motivos de satisfação, orgulho, estima, estaremos também a falar de nós e da nossa intervenção ou contributo e aí ... por principio, deveremos ter todo o direito de exigir.

Qualquer um de nós, como eu, terão motivos para dizer não posso, não tenho tempo, para já é impossível, com "aqueles" não, se fosse "de outro modo" talvez, etc... De facto, por vezes parece que mais vale ficar parado que andar a "atrapalhar". Só que por essa via vamos estagnando, definhando, e por aí o nosso grau de satisfação e de exigência também.

Como pretendo sentir-me um pouco mais satisfeito com o que faço produz-me, além de ser membro, participar um pouco mais e contribuir para a reflexão sobre temas que considero importantes para o movimento escotista da AEP atendendo ao conhecimento, experiência profissional, vontade e melhor aproveitamento da pouca disponibilidade pessoal que julgo ter.

Para quem já passou bastante tempo afastado da participação no movimento escotista são infelizmente recorrentes, ao logo de décadas, os problemas de financiamento e por exemplo o reconhecimento de competências e habilitações dos dirigentes escoteiros. Da falta de recursos materiais e financeiros, acho que são óbvios; sobre as competências e habilitações o tema é mais complexo mas como sintetizava muito bem um companheiro "...O movimento escotista parece que consome os jovens talentos que cria..."

Se dos trabalhos que pudermos concretizar houver um determinado resultado; um estudo; propostas de trabalho práticas, etc., ótimo! Para já, se os resultados não forem tão visíveis acho que também terei motivos de satisfação pelo enriquecimento pessoal que obterei pelo simples facto de partilhar com outros o que pensar, deles ouvir os respectivos contributos e daí resultar um qualquer documento.

Pois bem aqui está o desafio! Alguém quer dar uma ajudinha na reflexão sobre estes temas? Por vezes basta a vossa experiência de vida e profissional ou conhecimento para se ser muito útil. Não haverá quem queira ou possa vir a contribuir para outras actividades ou trabalhos que permitam melhorarmos a nossa satisfação colectiva?

Não pretendo listar, nem condicionar-vos nem sequer aos companheiros que tenham a seu cargo a Direcção da FAEP, antes fazer um apelo à participação das tais "partes interessadas". Será que podemos ter/desenvolver alguma actividade socialmente útil? E actividades lúdicas ou não para a nossa comunidade? E outros projectos técnicos, por exemplo... sedes, parques nacionais, conhecimentos associados ou associáveis a competências escotistas e de desenvolvimento pessoal ou social, animação, outros recursos passíveis de aproveitamento pelo movimento escotista?

Fruto do contacto com alguns companheiros que também estão animados de um espírito empreendedor com vista à dinamização da FAEP e do contributo que esta possa dar ao movimento escotista e à sociedade, já tive o privilégio de ouvir algumas ideias interessantes. Por exemplo, confesso que ainda não sei bem ou terei somente uma vaga ideia do que é isso do "Escotismo Adulto" mas que me soa com algo que até poderá ser interessante soa.

Vamos a isso? Bem hajam.

*Paulo Cocco Martins*



## NOTÍCIAS... NOTÍCIAS...



### **A AEP lançou entre os seus membros o projecto “contributos para a PAZ”**

#### **O que são os *Contributos para a Paz*?**

Um projecto chave nas comemorações do Centenário do Escotismo, a nível mundial, que abrange todo o território nacional e envolve todos os membros da AEP com o objectivo de:

- Criar um mundo mais pacífico
- Combater os preconceitos
- Promover uma maior solidariedade

A participação será ao nível dos Grupos, através de acções próprias ou de outras estruturas associativas, de acordo com as orientações práticas emanadas da Chefia Nacional.

\* \* \* \* \*



### **A CAMINHO DO JAMBOREE 2007**

A menos de 100 dias do início do Jamboree do Centenário, realizou-se, no Entroncamento, a primeira actividade com os jovens que representarão a AEP na grande festa mundial do Escotismo, em Inglaterra.

O Centro de Informações a instalar pela ISGF no Jamboree 2007 já tem o seu staff completo, sendo este formado por escoteiros adultos provenientes dos seguintes países: Argentina, Áustria, Bélgica, República Checa, Dinamarca, França, Alemanha, México, Inglaterra e e Ramo Europa. As visitas ao Acampamento devem dirigir-se ao stand daquele Centro.



\* \* \* \* \*

Reunimos uma vez por mês, aos sábados, na Residencial Jardim da Amadora, sita no Largo Humberto da Cruz, n.º 3 (frente ao jardim da Amadora, perto da estação e do lado da C. M.). Vamos dando conta nestes Boletins, da calendarização das reuniões.

**CONSELHO NACIONAL DA FAEP**  
Está prevista a realização do Conselho Nacional para o próximo dia 26 de Maio (sábado), pelas 15.00 horas, na Sede Nacional, Rua de S. Paulo, 254, 1.º 1200-111 Lisboa.

**REÚNIÃO MENSAL** (Aberta a todos)

Dia 12 de Maio, pelas 11.00 horas, na Residencial Jardim da Amadora.

Iremos debater o nosso Plano Estratégico para os próximos anos e a preparação do C. N.

### **Da nossa história...**

Em 19 de Novembro de 1949, depois de várias reuniões preparatórias, realizou-se na Sala Algarve da Sociedade de Geografia de Lisboa a Sessão Solene para a eleição da Comissão Organizadora da Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal (FAEP).



A mesa era presidida pelo Sr. Com.te Melo Machado, Coronel Lopes Galvão, representante da Sociedade de Geografia de Lisboa, Major Joaquim Duarte Borrego, antigo dirigente escotista, Carlos Mexia de Castro Paiva da Associação dos escoteiros de Portugal e Avelino Machado do Ateneu Comercial de Lisboa.

A Comissão Organizadora era assim constituída:

- Presidente - Luís Grau Tovar de Lemos
- Vice-Presidente - Eng. José Maria Nobre Santos
- 1.º Secretário - Ernani Roque
- 2.º Secretário - Eduardo Ribeiro
- Tesoureiro - Eugénio Ribeiro Nunes
- Vogal - Dr. Gonçalo Mesquita
- Vogal - Carlos Mexia de Castro Paiva
- Vogal - Fernando Bahia dos Santos

Vogal - Ernesto Clímaco do Nascimento